

Destravar o decreto foi uma aposta do setor do Vestuário e Têxtil para gerar mais emprego e renda, diz Alvaro Egea

“A nossa união garantiu mais uma vitória”.

“A nossa união garantiu mais uma vitória”. Este era o pensamento unânime dos trabalhadores, empresários e deputados ligados a cadeia da indústria do Vestuário e Têxtil que participaram da luta para obter a redução da alíquota do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) de 12% para 7%. Em 29 de março deste ano o Governador de São Paulo convocou as lideranças dos trabalhadores, dos empresários e deputados estaduais ligados ao setor do Vestuário e Têxtil e assinou o decreto de redução da alíquota do ICMS de 12% para 7%, que foi uma importante vitória do setor. Na aplicação do decreto apareceram alguns entraves.

Há 15 dias, o presidente do sindicato Alvaro Egea participou de uma reunião que ocorreu no gabinete do Secretário da Fazenda para tratar de eliminar os dois principais entraves que estavam do decreto de redução do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços): o aproveitamento dos créditos não utilizados por seis meses subsequentes à movimentação comercial e a flexibilização para esse mesmo uso pelas empresas que estejam inadimplentes em 30 dias com o Estado.

“Nós não temos dúvida que a redução e a retirada dos entraves que estavam barrando a eficaz aplicação



Trabalhadores, empresários e deputados reúnem com o secretário da Fazenda; para avaliar discutir o “destrave” para redução do ICMS. “A nossa união garantiu mais uma vitória”.

do decreto foi fruto da mobilização dos sindicatos de trabalhadores da indústria do vestuário de nosso estado e das ações da CGTB. O processo todo foi liderado pelos companheiros Antonio Neto, presidente da nossa central e pelo Alvaro Egea, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Guarulhos”, revela o sindicalista José Laurindo Portela, presidente do Sindicato dos Trabalhadores no Vestuário de São José dos Campos.

Outro que comemorou o final feliz da reunião foi o deputado Davi Zaia, “a redução do ICMS que garantirá a manutenção de muitos empregos”, falou o parlamentar.

Geração de empregos e melhores salários

O presidente do Sindivest (Sindicato do Vestuário Feminino e Infantil de São Paulo) e diretor da FIESP, Ronald Moris Masijah, destacou a importância de “defen-

der a competitividade em função da concorrência acirrada e da consequente migração de empresas para outros estados que oferecem ICMS reduzido, além do comércio predatório dos importados”. E complementou: “Mais investimento significa mais emprego, mais produção. A medida fará muito bem à economia paulista.”, destacou o empresário.

Alvaro Egea, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Confeção e Vestuário de Guarulhos, acredita que com o destrave e a aplicação do decreto que reduz a alíquota do ICMS de 12% para 7% o mercado do setor será mais competitivo e teremos mais gera-

ção de empregos, melhores salários e ampliação dos investimentos na indústria

O presidente do Sindivestuário, Ronald Masijah, aposta que com a publicação das medidas que destravam o decreto, “daremos um passo extremamente importante para se manter empresas e empregos em São Paulo”, finalizou.

Estiveram presentes na reunião sindicalistas, empresários e também os seguintes deputados que compõem a Frente Parlamentar pela Defesa do Setor do Vestuário e Têxtil: Barros Munhoz, presidente da Assembleia Legislativa; Chico Sardieli e Davi Zaia.

CONQUISTA HISTÓRICA

Cesta básica agora é um direito na Convenção Coletiva de Trabalho



Os trabalhadores exigiram e a diretoria do Sindicato foi atrás. Durante cinco reuniões de negociação coletiva com os representantes dos patrões em São Paulo deixamos muito claro que este ano não tinha desculpa, queríamos a cesta básica como um direito de toda categoria previsto na Convenção Coletiva de Trabalho. Não deu outra. Nosso sindicato, junto com a Federação e seus sindicatos filiados, inclusive os 10 sindicatos filiados à CGTB, bateram duro na mesa de negociação e arrancaram uma cesta básica para todos os trabalhadores do setor de confecção. A cesta básica contém



Alvaro presidente do sindicato: “A cesta básica é uma conquista da categoria”

5 kg de arroz tipo 1, 3 Kg de feijão tipo 1, 3 kg de açúcar cristal, 500 gramas de café, 2 latas de óleo, 2 caixas de milho de tomate de 360 gramas cada, 2 pacotes de macarrão.

PÁGINA 3

Você ainda não passou pelo dentista?

Página 2

Sindicatos fecham acordo salarial

Página 3

FIQUE SÓCIO: UNA-SE A QUEM LUTA POR VOCÊ.

Fones (11) 2468.3238 / 2468.3239
atendimento@sindvestuario.org.br

VISITE NOSSO SITE E CONHEÇA SEUS DIREITOS

www.sindvestuario.org.br